

RESEARCH ARTICLE

O Seminário como Estratégia Metodológica no Ensino Médio sob Perspectiva da Escola Estadual de Educação Profissional Isaías Gonçalves Damasceno

Otalicio Rodrigues da Silva ^{a,1}, Thiago Amaral Melo Lima ^{b,2}, Marcones de Oliveira Silva ^{c,3}

(a) Graduado em Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE | Secretaria de Educação do Estado do Ceará / SEDUC-CE | São Benedito – CE, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/4248347973595727>

(1) **E-mail** (Corresponding author): otalicio2009@gmail.com

(b) Mestre em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI | Secretaria de Educação do Estado do Ceará / SEDUC-CE | São Benedito – CE, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/5260653006481585>

(2) **E-mail:** thiagoamaral.mat@gmail.com

(c) Mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL | Secretaria de Educação do Estado do Ceará / SEDUC-CE | São Benedito – CE, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/5928342450494100>

(3) **E-mail:** marconesoliveira1@gmail.com

História do artigo / Article history

Recebido: 04 novembro 2020 | Aceito: 30 fevereiro 2021 | Publicado online: 01 junho 2021.

© O(s) Autor(es) 2021 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC 4.0).



RESUMO

Este artigo apresenta e analisa a prática metodológica do seminário no Ensino Médio, como estratégia para a construção de uma sociedade mais crítica e participativa, sob a perspectiva de uma escola profissional do estado do Ceará. Tais concepções foram baseadas em pesquisas bibliográficas sobre os benefícios da aplicação dessa técnica e por meio de entrevistas com docentes e discentes da Escola Estadual de Educação Profissional Isaías Gonçalves Damasceno. As devolutivas permitiram averiguar a opinião dos integrantes ativos do processo de ensino-aprendizagem na atualidade.

Objetivando demonstrar a importância do seminário como prática metodológica eficaz no Ensino Médio, este trabalho torna-se ferramenta importante para educandos, professores iniciantes e também para aqueles que desejam melhorar suas práticas diante da efetiva e exigente sociedade estudantil.

Palavras-chave | Seminário. Metodologia. Avaliação. Ensino Médio.

ABSTRACT / RESUMEN

The Seminar as a Methodological Strategy in High School from the perspective of the State School of Professional Education Isaías Gonçalves Damasceno.

Abstract | This article presents and analyzes the methodological practice of the seminar in high school, as a strategy for building a more critical and participatory society, from the perspective of a professional school in the state of Ceará. Such conceptions were based on bibliographical research on the benefits of applying this technique and through interviews with teachers and students at the State School of Professional Education Isaías Gonçalves Damasceno. The feedback made it possible to ascertain the opinion of currently active members of the teaching-learning process. Aiming to demonstrate the importance of the seminar as an effective methodological practice in high school, this work becomes an important tool for students, beginning teachers and also for those who wish to improve their practices in the face of an effective and demanding student society.

Keywords | Seminar. Methodology. Evaluation. High school.

El Seminario como estrategia metodológica en el bachillerato desde la perspectiva de la Escuela Estatal de Educación Profesional Isaías Gonçalves Damasceno.

Resumen | Este artículo presenta y analiza la práctica metodológica del seminario en el bachillerato, como una estrategia para construir una sociedad más crítica y participativa, desde la perspectiva de una escuela profesional en el estado de Ceará. Dichas concepciones se basaron en la investigación bibliográfica sobre los beneficios de la aplicación de esta técnica y a través de entrevistas a docentes y estudiantes de la Escuela Estatal de Educación Profesional Isaías Gonçalves Damasceno. La retroalimentación permitió conocer la opinión de los miembros actualmente activos del proceso de enseñanza-aprendizaje. Con el objetivo de demostrar la importancia del seminario como una práctica metodológica efectiva en el bachillerato, este trabajo se convierte en una herramienta importante para los estudiantes, docentes principiantes y también para aquellos que desean mejorar sus prácticas de cara a una sociedad estudiantil eficaz y exigente.

Palabras-clave | Seminario. Metodología. Evaluación. Escuela secundaria.

Introdução

Atualmente, indivíduos que detêm a habilidade da oratória, da liderança de grupos, da assertividade e da iniciativa em buscar meios de aquisição para o autodesenvolvimento estão à frente da sociedade. Nesse sentido, é dever de cada instituição de ensino pautar seu Projeto Pedagógico objetivando o aprimoramento dos indivíduos enquanto seres sociais.

Segundo Trefil (1999), podemos entender metodologia como o processo pelo qual se consegue repassar ou aprender algo, ou seja, o conjunto de ações que moldam o repasse de conhecimentos ao longo de gerações. É necessário, no entanto, levar em consideração que há pessoas diferentes, com habilidades diferentes, que podem aprender pelos mais diversos métodos.

Pensando nessa possibilidade, discorre-se aqui sobre esse tema que circunda a grande

maioria dos docentes em formação, assim como os profissionais que estão em pleno exercício do magistério. Com a evolução tecnológica nos dias atuais, buscam-se vários meios de interação dos educandos com os conteúdos sem desconsiderar o aspecto social em que vivem.

Segundo o dicionário Aurélio, “metodologia é o estudo dos métodos, caminho pelo qual se chega a um determinado resultado, modo de proceder ou maneira de agir” (HOLANDA, 1995, p. 919). Assim, se quisermos chegar a um determinado objetivo, precisamos traçar estratégias coerentes.

Quais são as principais metodologias aplicadas no Ensino Médio atualmente? De que forma professores e alunos veem a técnica do seminário? Quais os aspectos relevantes do seminário para o desenvolvimento dos estudantes no meio social? Questionamentos como estes devem fazer parte da vida do profissional da educação.

Às vezes parece até controverso, mas, para se chegar à conclusão de como trabalhar e alcançar o resultado desejado, faz-se necessário definir os aspectos avaliativos que serão utilizados. É preciso saber como será detectado o sucesso da ação.

Há muitos casos de profissionais que dizem não ter conseguido progresso algum com uma determinada turma. Mas, em muitos desses casos, o sucesso foi nítido, porém foi o profissional que não conseguiu enxergar o crescimento por não haver definido corretamente como iria verificar o progresso. Nesse sentido, nota-se claramente que planejar o modo de avaliar é tão crucial como a maneira de proceder no fazer pedagógico.

O presente artigo tem por objetivo demonstrar a importância do seminário como prática metodológica eficaz no Ensino Médio, fomentando o desenvolvimento da pesquisa, síntese, exposição e aquisição de conhecimentos. A prática contínua dessa metodologia permite aos educandos adquirir maior propriedade do conhecimento e de sua disseminação. E, aos professores, dará amplitude a visão educativa em diversas etapas do processo, sobretudo na avaliação qualitativa.

O trabalho está estruturado de modo a oferecer ao leitor conhecimentos sobre a origem, as modalidades e os benefícios do emprego da técnica seminário. Além disso, apresenta e analisa algumas discussões entre professores e alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Isaías Gonçalves Damasceno sobre a utilização contínua dessa metodologia.

Seminário: origem

Seminário, do latim *Seminarium*, significa exposição seguida de debates por um grupo de estudo sobre temas específicos científicos ou culturais. Segundo Zanon e Althaus (2010), os seminários tiveram origem na Igreja Católica, por volta do século XVI, com a necessidade de formação intelectual, humana e espiritual de ministros sagrados.

O seminário, sendo o ato de “fazer germinar” as ideias, interpenetrado pela discussão, é um exercício complexo, nada fácil ou espontâneo. O termo seminário derivou-se do latim *seminarium*, que significa “viveiro de plantas”. Era utilizado na formação de ministros religiosos – sacerdotes católicos ou protestantes [...] (ZANON; ALTHAUS, 2010, p.11).

A expressão retratada “viveiro de plantas” pode simbolizar o processo de desenvolvimento de um ser desde a formação de suas bases até o seu florescer ou frutificar. Tal comparação do ser humano com as plantas, sobretudo no contexto educativo, diz respeito às necessidades de cuidados iniciais ao fomento de suas estruturas até à conquista por ele de seu espaço social. A esse respeito, Masetto defende que:

O seminário (cuja etimologia está ligada a semente, sementeira, vida nova, ideias novas) é uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração

de relatório de pesquisa, de forma coletiva (MASETTO, 2010 p.111).

Nesse sentido, a origem dos seminários no meio acadêmico ocorreu no século XVII no interior das universidades alemãs, conforme descrito a seguir:

O seminário surgiu no fim do século XVII, na Alemanha, no interior das universidades e, com características bem definidas, correspondia a momentos de socialização de textos nos quais, em torno de uma mesa e coordenados por um professor, comentavam os textos e apresentavam opiniões, surgindo alguns debates a partir de interpretações divergentes. (ALTHAUS 2011, apud MEIRA E SILVA 2013, p. 5).

Destacamos ainda que, de acordo com Althaus (2011), apenas no século XIX o seminário consolidou-se plenamente. Sendo visto como uma técnica de aprendizagem que inclui pesquisa, discussão e debates, a técnica de seminário em sala de aula objetiva formar indivíduos com capacidade de investigação, síntese, análise e crítica. Porém, na visão de Gil:

Costuma-se chamar de seminário qualquer apresentação feita por estudantes em classe, até mesmo de resumos de capítulos de livros. [...] em função do uso indevido de seminários no ensino superior, muitos professores indagam acerca da maneira correta de conduzi-los. A rigor, não existe uma forma correta. O que mais importa é que o seminário possa ser caracterizado por pesquisa e discussão e não por exposição feita por estudantes (GIL, 2008, p. 171-172).

Assim, para que se tenha o grau de desenvolvimento adequado, faz-se necessário o pleno domínio do professor orientador sobre o método bem como um fidedigno acompanhamento do desenvolver de todo o processo.

Seminário: modalidades

Segundo Zanon e Althaus (2010), o seminário apresenta-se dividido em três modalidades:

- Clássico – é elaborado e apresentado individualmente sendo mais utilizado nos cursos de pós-graduação;
- Clássico em grupo – existem reuniões do grupo. São feitas as escolhas de um coordenador, um secretário e um relator e utiliza-se, principalmente, nos cursos de graduação;
- Em grupo – existe uma divisão do grupo para os membros trabalharem com tópicos ou subtítulos. Há uma reunião com a participação de todos quando se faz uma abordagem geral do assunto a ser trabalhado. Desenvolve-se e define-se o plano do seminário nessas reuniões. Geralmente, o coordenador é o professor, que orienta a pesquisa e a prepara da apresentação oral.

No Ensino Médio, é bem mais usual o seminário em grupo orientado pelo professor. No entanto, algumas equipes possuem um alto grau de habilidade e autonomia, consultando o educador somente em casos de dúvidas, quanto aos objetivos a serem alcançados, possuindo liberdade de pesquisa e expressão. Essa ação se torna importante para o desenvolvimento da autoconfiança e criatividade. De acordo com Libâneo (1994):

Os conteúdos de ensino são conjuntos de conhecimento, habilidades e hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados didática e pedagogicamente, buscando a assimilação ativa e aplicação prática na vida dos alunos (LIBÂNEO, 1994 apud SOARES; RAPOSO, 2010, p. 24).

Por esses termos, observa-se que só a aula expositiva com repasse de informações e prova escrita não é suficiente para criar uma imagem

e/ou um conceito de um determinado indivíduo, pois o mesmo deve ser influenciado nas habilidades e práticas de atuação social, de modo que se veja atuante deste meio e busque aprimorar suas relações e desenvolvimento para obter crescimento pessoal e profissional.

Um dos melhores seminários que tivemos foi quando uma professora primeiro deu uma aula sobre seminário, e passou pra nós um texto que ensinava como fazer um seminário. Então começamos a entender que nosso papel não era de apenas apresentar um conteúdo no lugar do professor. Era preciso pesquisar, estudar para então apresentar e discutir com os colegas da turma (E1 apud ZANON; ALTHAUS, 2010, p. 12).

Nesse sentido, há necessidade de informar aos alunos justamente o que se pretende com a realização dos trabalhos, pois são os objetivos que delimitarão o que será avaliado na ação. Um seminário que não for corretamente planejado poderá cair na simples exposição oral de conteúdo. O aluno precisa compreender que precisa ir além, buscar respostas, discorrer sobre temáticas que causam emoção e prazer na discussão, que estejam ligadas ao cotidiano das pessoas.

A equipe de debates que tivemos em um seminário foi a ponto melhor, pois não precisávamos ficar até o dia do nosso seminário, mas sim em cada aula tinha sempre alguns alunos que faziam parte como debatedores. Os debatedores traziam questões sobre o tema. Então o conteúdo ficava mais interessante. [...] Cada grupo do seminário organizava um texto que ajudava a entender melhor o tema pesquisado. O compromisso era também de entregar o texto para a turma, uma semana antes do dia do seminário, para que todos pudessem estudar. Acredito que contribuiu também para que eu melhorasse a habilidade de ler e escrever (E7 apud ZANON; ALTHAUS, 2010, p. 12).

Essa estratégia remonta uma maior participação no assunto, não apenas do grupo encarregado em comandar os trabalhos sobre o tema proposto, mas de toda a turma. Uma vez que todos estejam inseridos numa mesma finalidade, podem contribuir intrinsecamente na consolidação do conhecimento.

A prática do seminário possibilita maior interação entre os participantes de um grupo de estudos, promove liderança e aguça o espírito investigativo dos indivíduos, tendo em vista a responsabilidade de serem precursores, interlocutores e formadores de conhecimentos por um período de tempo.

Outro fator crucial nessa técnica, é que ela não deve ser vista ou avaliada somente na apresentação. É fundamental perceber que toda ação exige planejamento, escolha, pesquisa, organização de dados, e divisão de tarefas para execução efetiva do trabalho como um todo. E, no encerrar, ainda se faz necessária uma reflexão crítica do que deu certo ou não, de modo que seja repensado em novas maneiras de agir. Pois é nessa análise final, observando o conjunto da obra realizada, que se percebe a grandiosidade do trabalho desenvolvido.

De acordo com Oliveira (2018, p.14) “Os saberes docentes da experiência dialogam com os demais saberes, tais como: os saberes disciplinares e os curriculares”. São os argumentos da experiência de vida e a conversa sensata entre orientador e aprendiz que permeiam o fortalecimento das bases do aprendizado.

Em muitos casos, os alunos se aprofundam tanto em suas pesquisas que surpreendem os expectadores nas informações coletadas, na maneira de organizar e expor os assuntos abordados. Os mesmos, ao entrarem em contato com novos conhecimentos, ficam ansiosos por poderem disseminar essas descobertas. Nesse momento, os estudantes têm a sensação de dever cumprido, de colaboradores com a construção e desenvolvimento educacional, não apenas de si próprios, mas de todo o grupo.

Seminário: aspectos qualitativos

Pensando nas diversas formas de avaliar e averiguar o aprendizado, elencou-se algumas maneiras de avaliação que podem ser verificadas na própria prática de seminários. Avaliar é analisar o aprendizado, o crescimento, o progresso. Existem vários mecanismos para efetuar essa ação. A avaliação pode ser feita por perguntas, debates, síntese verbal, tarefas sequenciadas, sínteses grupais, inteligências múltiplas e até mesmo por meio de uma autoavaliação.

Alguns alunos fazem perguntas que são até complementações ao que está sendo discutido em sala de aula. Avaliar a pergunta é também a proposta. Quando um aluno propõe outro caminho para se chegar à solução de um problema, ele acaba de dar segurança ao professor que entendeu a fundo a questão (WERNECK, 1995, p. 79.)

Assim, no que diz respeito ao método qualitativo, Goldenberg afirma que:

O método qualitativo não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os avaliadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de análise para todas as ciências. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Os alunos que fazem perguntas ou participam durante a aula acabam por ajudar com que esses momentos se tornem mais eficientes e bem assimilados. Esses indivíduos colaboram diretamente com o processo de aprendizagem. Às vezes, sugerem exemplos mais claros que os próprios professores, fazendo a consolidação do tema proposto.

Os trabalhos em grupo são organizados para que haja debate por parte dos alunos. A formação de grupos deve ser dada de forma que o professor possa visitá-los ao longo da execução do trabalho, sentando-se no meio deles para observar e fazer possíveis correções quando cabível (WERNECK, 1995, p. 83).

O debate proporciona, além da discussão de uma temática para a construção e formulação de um conhecimento, a argumentação, a possibilidade de questionar para averiguação de porquês, ou para reformulação de saberes então dito como verdadeiros e que são passíveis de correção. A capacidade de argumentar se torna tão importante como a aquisição de informações. Aliás, não se busca formar depósitos de informações, mas seres que sejam capazes de liderar suas próprias mentes na concepção de verdades necessárias as suas vivências.

Para Werneck (1995), a síntese verbal é dada pela criação de um problema pelo professor. Inicialmente, explicam-se os objetivos da proposta e o que se espera dos alunos. Em seguida, dá-se um tempo para que as soluções sejam criadas individualmente. Em um terceiro momento, reúne-os em grupos para discutir as possíveis soluções. Para finalizar, um grupo é escolhido para apresentar a solução e outro para averiguar a proposta.

Essa ação instiga a capacidade de solucionar problemas, enfatizando a criatividade dos indivíduos bem como a possibilidade de confrontar informações e sugestões diversas. Tal atividade se assemelha com a maioria das questões cotidianas quando somos colocados em situações que precisamos resolver individualmente ou em equipe e, neste caso, são válidas as ideias daqueles que fazem parte do corpo de comando.

No caso das tarefas sequenciadas, todos os grupos são convidados a expor suas produções e assim, em forma de plenário, são consolidadas as informações produzidas por todos, tendo um caráter comum.

Querer que todos sejam bons em tudo como uma espécie intelectual de

decatleta é uma estratégia enciclopedista que mais atrapalha o reencontro com a cidadania que reforça, propriamente, o aprendizado sadio e competente. [...] Um adolescente estudando disciplinas com maior profundidade e amplamente ligadas às suas capacidades progredirá mais e estará motivado pelo curso inteiro (WERNECK, 1995, p. 95-96).

Se os indivíduos são diferentes por natureza, vivem em ambientes diversos e com variáveis funções, então por que querer que todos aprendam a mesma coisa ou da mesma forma? O cérebro capta melhor as informações que são naturalmente ligadas às habilidades que o mesmo proporciona. E como seus comandos são involuntários, existem algumas coisas que, por mais que se queira realizar, não se consegue, pois pode-se estar indo de encontro às capacidades laborais.

Assim, ao persistir, gasta-se parte do tempo e energia com situações inúteis, ao invés de estar investindo no progresso daquilo que realmente será de valia para cada um. No entanto, é gasta parte dessa capacidade buscando desenvolver áreas não utilizadas ou na perspectiva de obter características ainda não exploradas.

Na realidade, as pessoas vivem e trabalham em equipe, aprendem com a equipe. Os recursos humanos, quando implantados nas empresas, pedem insistentemente o pensamento em equipe, o agir em equipe. No entanto, essas pessoas foram ou são educadas em escolas que visam à preparação individual, sem a preocupação social (WERNECK, 1995, p. 102.).

Os seres humanos têm a necessidade de viver em grupos. Desde cedo busca essa interação, harmonia e compartilhamento de atividades. Essa vivência requer a formação de códigos de ética, de regras de convivência, enfim, de um conjunto de ações a serem desenvolvidas para melhor favorecer a uma equipe que precisa de todos. Se assim são, de grupo para grupo, então é de fundamental importância que esses aspectos sejam influenciados de modo que as inter-relações

estejam sempre se multiplicando de forma satisfatória em benefícios comuns às equipes.

Outro mecanismo essencial nesse processo de construção da fundamentação de um ser para atuar no meio social é a autoavaliação, pois a reflexão das tarefas realizadas corretamente ou não proporciona a responsabilidade inerente ao cerne do indivíduo, dando-lhe segurança naquilo que irá desempenhar.

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações (PCN, 1998, p. 25).

Portanto, são vários os aspectos de observação para avaliar um indivíduo ou um grupo em formação, e são esses meios de averiguação que vão mediar a escolha da melhor forma de trabalho a ser realizada para fomentar de maneira eficiente àqueles que buscam essa ascensão cognitiva e social.

Metodologia

O presente artigo apresenta um estudo de campo com abordagem qualitativa, tendo como objetivo explicitar e proporcionar um maior entendimento sobre um determinado assunto/problema, em nosso caso a prática metodológica do seminário no Ensino Médio, como estratégia para a construção de uma sociedade mais crítica e participativa, sob a perspectiva de uma escola profissional do estado do Ceará.

Portanto, enfatizamos a análise dos aspectos qualitativos proporcionados pelo uso do seminário como técnica em sala de aula. Segundo Wernerck:

Se avaliarmos além do cognitivo estaremos dando oportunidade para se

viver um período de crescimento pessoal. A escola será um centro de vida, não um mero centro de aprendizado frio de conteúdos desligados da realidade. Seria até um exagero, mas penso que os conteúdos desligados da realidade, se estudados promovendo a melhoria do relacionamento dos educandos, ainda seriam salvos pelo gongo na busca da cidadania (WERNECK, 1995, p. 126).

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Isaias Gonçalves Damasceno, localizada na Avenida Salmito Ferreira de Almeida, SN, Bairro Cruzeiro, na cidade de São Benedito - CE. Por ser de cunho profissional, desenvolve o trabalho voltado para inserção dos educandos nas universidades bem como no o mercado de trabalho, sendo referência na região.

Convencidos de que os instrumentos de produção/apreensão de dados constituem um papel de destaque em qualquer tipo de pesquisa, precisamos construí-los de forma adequada e conforme os objetivos do estudo. Nesse sentido, Barbosa (2005) reforça que:

Um sistema de monitoramento e avaliação de projetos só pode ser implementado com sucesso, com a definição dos meios para obtenção de dados confiáveis sobre processos, produtos e resultados. Um sistema de avaliação, mesmo com um planejamento perfeito, pode fracassar inteiramente se dos dados necessários para análise não puderem ser obtidos, ou se os mesmos são imprecisos ou sem confiabilidade (BARBOSA, 2005, p. 1).

Os professores atuantes nesta unidade de ensino são todos graduados, alguns especialistas, e atuam em suas respectivas áreas de formação. Os alunos, em sua maioria oriundos da zona rural, são matriculados em cursos técnicos de acordo com suas habilidades e interesse prévio, destacando-se as áreas de Administração, Informática, Redes de Computadores e Floricultura.

Em relação aos sujeitos participantes da pesquisa, contamos com 10 representantes docentes, das diversas áreas do conhecimento, distribuídos conforme o Quadro 1:

Quadro 1. Distribuição dos Professores por Área do Conhecimento.

Nº de Professores	Área do Conhecimento
03	Ciências Humanas e suas Tecnologias
02	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
04	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
02	Matemática e suas Tecnologias

Fonte: Elaboração dos Autores, 2021.

Quanto aos estudantes, participaram de nosso estudo, 40 alunos de todas as séries do

Ensino Médio. Distribuídos conforme mostra o Quadro 2:

Quadro 2. Distribuição dos Alunos por Série.

Nº de Alunos	Série
12	1º Série do Ensino Médio
12	2º Série do Ensino Médio
16	3º Série do Ensino Médio

Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

Dessa maneira, foi possível ter uma visão geral de como essa técnica está sendo empregada, como tal técnica é vista em grau de importância pelos professores e se está sendo aceita e/ou desenvolvida pelos educandos.

Assim, diante do exposto e considerando o objetivo de nosso estudo, optamos por utilizar a entrevista como instrumento de coleta de dados, que segundo as autoras Marconi e Lakatos (2017) é um instrumento constituído por uma série de perguntas, no qual há um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto.

Dentre as questões levantadas, em nossa pesquisa, destacamos os seguintes pontos: a utilização do seminário como metodologia nas mais diversas disciplinas, os benefícios e/ou habilidades que possam ser desenvolvidas com a técnica de seminário, a possibilidade do uso do seminário como forma de avaliação, bem como a

opinião dos professores sobre o uso dessa metodologia durante suas aulas, no Ensino Médio.

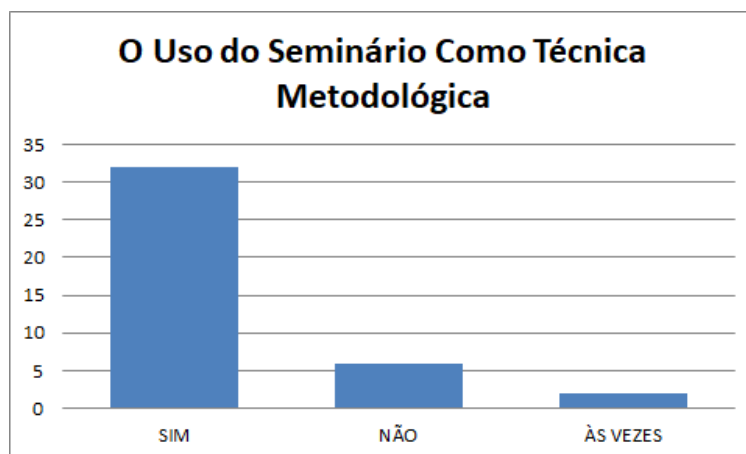
Por fim, para analisar os dados produzidos/coletados, consideramos a leitura de estudos anteriores, além de explorar as concepções e/ou percepções apresentados pelos estudantes e professores participantes de nossa pesquisa.

Resultados e discussão

Nessa seção iremos analisar os dados e discutir os resultados produzidos durante nossa pesquisa, realizada com 10 professores e 40 alunos de uma escola profissional do estado do Ceará. Para tanto, dividimos os sujeitos participantes da pesquisa em dois grupos: um formado por professores e outro formado por alunos.

Inicialmente, entrevistando os alunos, investigou-se se a técnica de seminário é usada durante as aulas (Figura 1).

Figura 1. O Uso do Seminário Como Técnica Metodológica.



Fonte: Elaboração dos Autores, 2021.

Como podemos observar, segundo a maioria dos alunos, essa metodologia é utilizada pelos professores, durante as suas aulas, nas mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, ressaltamos que os alunos entrevistados consideram que a utilização de seminários facilita a aprendizagem, preparando-os melhor para o nível superior por influenciar a pesquisa e sua disseminação.

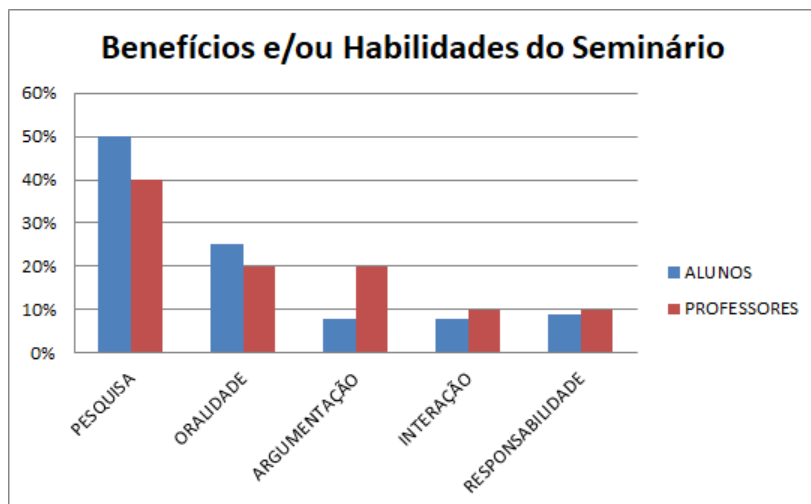
Por outro lado, os professores confirmam que utilizam tal técnica com frequência, durante suas aulas. Segundo o depoimento de um dos entrevistados, o seminário é um método muito rico, pois “possibilita averiguar várias habilidades nos educandos, além de promover certa ansiedade pela inovação na dinâmica da turma ao abordar um determinado tema.”

Conforme observamos, em nosso estudo, o seminário é uma metodologia que teve suas origens no ensino superior e que vem sendo adaptada em todas as modalidades de ensino, com a finalidade de descobrir as melhores formas de desenvolver as habilidades dos indivíduos. Sendo uma maneira dos professores conhecerem mais a fundo seus alunos, pois nas aulas em que somente

o professor fala e o aluno escuta, sem haver interação, não há como criar uma imagem social daquele educando.

Em seguida, buscamos investigar os possíveis benefícios e/ou habilidades que possam ser desenvolvidas com o uso da técnica de seminário (Figura 2).

Figura 2. Benefícios e/ou Habilidades do Seminário.



Fonte: Elaboração dos Autores, 2021.

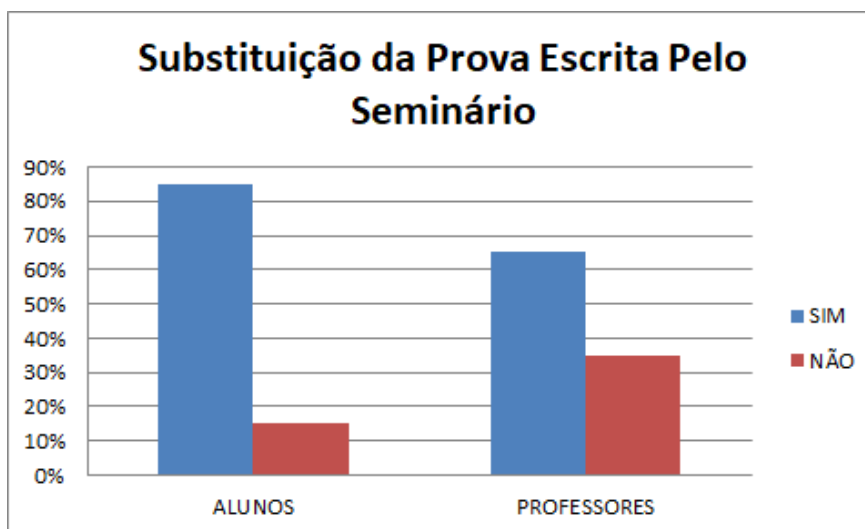
Em nossa entrevista, no que diz respeito aos estudantes, a habilidade de falar em público e/ou a oralidade (agilidade, persuasão, desenvoltura e argumentação), foi bastante citada. Características essas apontadas como fundamentais na formação de líderes.

Os professores entrevistados ressaltaram, também, a importância da interação gerada pelo

trabalho em grupo, a responsabilidade e o grau de inserção nas pesquisas, abrindo possibilidades de novas descobertas sobre eles mesmos, sobre os colegas ou sobre a disciplina.

Por fim, analisamos as opiniões de professores e alunos sobre a substituição da tradicional avaliação escrita pela técnica do seminário (Figura 3).

Figura 3. Substituição da Prova Escrita Pelo Seminário.



Fonte: Elaboração dos Autores, 2021.

Notamos que, ambos os grupos - professores e alunos - concordam que o seminário poderá substituir facilmente uma avaliação escrita, pois, segundo os mesmos, a técnica se torna viável na verificação da aprendizagem ao mostrar diretamente o assunto que foi aprendido e as habilidades desenvolvidas por esse mecanismo.

Porém, observamos que muitos alunos possuem dificuldades na oratória, podendo até dominar um determinado conteúdo e não conseguir expressá-lo, levando-o assim a uma análise equivocada de avaliação. Nesse sentido, precisa-se compreender que nem todas as pessoas vão desenvolver as mesmas habilidades, então cabe ao grupo escolher a melhor função para cada membro conforme suas características, assim como é essencial que o professor conheça cada um de seus alunos.

Portanto, entendemos que o mais adequado é escolher a melhor forma de tratar um tema, dependendo da habilidade que se queira desenvolver. E essa escolha não deve ser pautada naquilo que concerne o melhor para si, e sim, o melhor para os indivíduos em formação, de modo que esses, depois de certo tempo, possam continuar desenvolvendo suas características e capacidades baseadas nos conhecimentos adquiridos.

O mundo vem passando por várias alterações ao longo dos últimos anos. A sociedade atual requer cidadãos capazes de se adaptar as mais variadas situações, em curto espaço de tempo. É, portanto, papel da escola preparar alunos com grande poder de criticidade e criatividade. Com isso, o papel do professor mudou também. Agora, é uma espécie de maestro, orquestrador do trabalho em sala de aula, trabalho este que deve ser realizado pelos alunos sob sua orientação (LIMA, 2004, p. 130).

Nesse sentido, “os maestros” se tornam cada vez mais importantes e cruciais na construção da sociedade, tendo em vista ser as escolhas desses profissionais nas instituições educativas que influenciam as escolhas dos indivíduos em suas ações mundanas.

De acordo com Lima “A educação é um processo natural que ocorre na sociedade humana, pela ação de seus agentes sociais como um todo” (LIMA, 2004, p. 187). Assim sendo, todos são aprendizes e educadores, co-formadores do ambiente em que vivem.

Considerações finais

O presente artigo teve como principal objetivo demonstrar a importância do seminário

como prática metodológica eficaz no Ensino Médio. Para tanto, foi necessário conhecer e analisar a visão de docentes e discentes sobre tal metodologia, aplicada no Ensino Médio.

A pesquisa realizada apontou que a técnica de seminário é utilizada em todas as áreas do conhecimento, no Ensino Médio. Nesse sentido, como observamos durante nosso estudo, quando aplicada de forma correta, tal técnica promove integração, argumentação e discussão sobre os mais variados temas, mostrando principalmente que o conhecimento não é simplesmente repassado, e sim, construído de forma concreta.

Observamos que os estudantes, em sua maioria, gostam dessa metodologia devido à possibilidade deixá-los mais atuantes em suas próprias aquisições cognitivas. Essa oportunidade dada para que tenham voz e vez permite o desenvolvimento da criticidade e da formulação de regras de convívio social para com eles próprios.

Nesse sentido, os professores percebem o crescimento da formação pessoal e profissional, avaliando aspecto como a desenvoltura argumentativa, participativa e organizacional, fundamentos essenciais na construção de seres social.

De modo geral, observamos que a metodologia de seminário, aplicado ao Ensino Médio, permite uma ampla gama de crescimento promovido da influência concomitantemente várias habilidades daqueles que estão diretamente engajados.

É preciso ressaltar que não basta apenas aplicar um seminário, é necessário ter um planejamento prévio e, sobretudo, explicitar os objetivos de formação, para que assim se alcance os resultados desejados. Nesse sentido, indicamos a leitura de (AÉRICA et al, 2019).

Enfim, verificou-se que o seminário é uma estratégia eficaz na formação, no Ensino Médio, pois permite o desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias aos educandos.

Diante do exposto, esperamos que o presente artigo possa servir de reflexão e/ou embasamento teórico para produção de novas pesquisas sobre o referido tema, contribuindo assim na formação e no aperfeiçoamento de alunos e professores de Matemática do Ensino Médio.

Referências

1. AÉRICA, F. P. M.; PRISCILLA, P. T. V. Z. C.; SANDRA, F. B. G.; MARTA, F. R. Seminários interdisciplinares como instrumento de articulação de saberes: um relato de experiência. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 1, p. 236-349, jan./abr. 2019.
2. ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **O seminário como estratégia na pós-graduação: concepções e práticas**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, X, Curitiba, 2011. p. 05.
3. BARBOSA, E. F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. Educativa: Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais**. 2005. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf>. Acesso em 23. dez. de 2020.
4. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Brasil, 1998.
5. GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.
6. GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
7. HOLANDA, A. B. **Novo Dicionário Aurélio**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1995.
8. LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio docente numa perspectiva interdisciplinar / organizadoras, Maria Socorro Lucena Lima, Silvina Pimentel Silva**. – Fortaleza: UECE, 2004.

9. OLIVEIRA, M. S.; LIMA, M. M. A. Diálogo entre os saberes docentes e o trabalho com conceitos históricos em escolas do Ensino Médio de educação integral. **Revista Brasileira do Ensino Médio**, v. 1, n. 1, p. 12 - 27, 1 nov. 2018.
10. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
11. MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.
12. SOARES, Silvia Lúcia, RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares. **Didática geral**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 2010.
13. TREFIL, James. **Somos diferentes? um cientista explora a inteligência impar da mente humana** / James Trefil; tradução Alexandre Tort; revisão técnica Filadelfo Cardoso Santos. – Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
14. WERNECK, Hamilton. **Prova, provão, camisa de força da educação: uma crítica mordaz aos sistemas de avaliação crivada de humor e propostas** / Hamilton Werneck. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
15. ZANON, D. P., ALTHAUS, M. T. M. **Possibilidades didáticas do trabalho com o seminário na aula universitária**. Anais de Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEDSUL, Londrina, PR, Brasil, 2010.